

## **“VELHO E FEIO”: OS DISCURSOS SOBRE ANISTIA NO JORNAL DO BRASIL A PARTIR DOS EXILADOS POLÍTICO.**

BÁRBARA ALMEIDA OLIVEIRA, BARBARA ALEMEIDA OLIVEIRA, SÔNIA MARIA MENESES SILVA

O presente trabalho objetiva abordar os discursos sobre anistia política construídos no Jornal do Brasil, no período de 1975 a 1985. Para tal, nos apropriaremos das narrativas de um elemento específico da ditadura militar, os exilados políticos. O periódico em análise foi fundado em 9 de abril de 1981 e ao longo de sua trajetória buscou acompanhar as transformações que emergiam na sociedade brasileira, também foi construindo-se a partir do posicionamento político-ideológico de seus diretores. Oscilou entre fases de aceitação do público leitor, cunhado até mesmo de “O Popularíssimo”, a momentos de crises sendo obrigado a ceder maior espaço aos anúncios, o que o levou a ser denominado pejorativamente de “Jornal das Cozinheiras”. Entretanto, pelo seu amplo alcance revela-se mais do que um mero difusor de informações, e sim um poderoso formador de opiniões e sentidos. O periódico abre precedentes para as mais variadas formas de análise acerca do processo de anistia política de 1979 O Jornal do Brasil traz à tona discursos produzidos por políticos, movimentos e entidades sociais a relatos de exilados e pessoas torturadas pelo regime opressor de 1964. A pesquisa busca compreender a importância da produção midiática na construção da escrita histórica contemporânea. Diante disso, analisamos as edições do periódico em matérias e colunas produzidas pelos próprios exilados ou por outros atores abordando as discussões em torno da Anistia Política. O Jornal do Brasil cedeu espaço para líderes renomados como Miguel Arraes, Leonel Brizola, Jânio, assim como pessoas pouco conhecidas no cenário político como Flávia Schilling presa no Uruguai por envolvimento com os Tupamaros e Francisco Julião, líder das Ligas Camponesas e exilado no México. A metodologia utilizada neste estudo centra-se na análise das narrativas elaboradas pelos exilados políticos, assim como a reflexão sobre a importância da grande imprensa com instrumento capaz de produzir acontecimentos memoráveis. Destaca-se sua relação paradoxal com a memória, ao mesmo tempo em que contribui para -reavivá-la, também pode influir no processo esquecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** ANISTIA, EXILADOS POLÍTICOS, JORNAL DO BRASIL, ESQUECIMENTO, PRODUÇÃO MIDIÁTICA.

**ÁREA TEMÁTICA:** HISTÓRIA

**FORMA DE APRESENTAÇÃO:** PÔSTER